



RELATÓRIO E CONTAS 2014



PORTOS E CAMINHOS DE FERRO
DE MOÇAMBIQUE, E.P.



FICHA TÉCNICA

Edição CFM - Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique, E.P.

Gabinete de Comunicação e Imagem

Título Relatório e Contas 2014

Paginação Onemedia, SA

© Novembro, 2015

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. RESULTADOS OPERACIONAIS	7
2.1 MANUSEAMENTO DE CARGA E CONTENTORES	7
2.2 TRANSPORTE FERROVIÁRIO DE CARGA E PASSAGEIROS	12
3. PROJECTO DE RESTRUTURAÇÃO DO CFM	17
3.1 CONCESSÕES	17
3.2 FORÇA DE TRABALHO	17
4. PROGRAMA DE INVESTIMENTOS	19
4.1 PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS	20
5. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO	23
5.1 RESULTADOS ECONÓMICO-FINANCEIROS	23
5.2 ANÁLISE DE RESULTADOS ECONÓMICOS E FINANCEIROS	25
5.3 ANÁLISE DOS RÁCIOS DE GESTÃO	26
6. PERSPECTIVAS	27
7. APLICAÇÃO DE RESULTADOS	30
8. CONCLUSÃO	31
9. RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES	33
10. PARECER DO CONSELHO FISCAL	39



1. INTRODUÇÃO

O relatório apresentado tem por objectivo divulgar as principais realizações e os resultados económico-financeiros da Empresa Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique, E.P. (CFM), no exercício económico do ano de 2014.

Em termos de resultados operacionais a área portuária registou um crescimento global, comparativamente ao ano 2013, de 12% em toneladas métricas manuseadas e, a área ferroviária registou um crescimento de 31% em toneladas quilómetro realizadas e de 19% em toneladas líquidas transportadas.

Relativamente aos terminais portuários sob gestão do CFM, em 2014 foram manuseados 5.779,7 mil toneladas métricas, significando um crescimento em 3%, quando comparados ao ano 2013.

Na área ferroviária as linhas sob gestão do CFM foram responsáveis pelo transporte de 4.022,8 milhões de toneladas quilómetros, representando 95% do volume de tráfego total das linhas moçambicanas.

As Demonstrações Financeiras apresentadas estão em conformidade com o novo PGC-NIRF, de acordo com o previsto no Decreto n.º 70/2009, de 22 de Dezembro.

Durante o exercício económico em análise, destaca-se o crescimento dos proveitos operacionais na ordem de 16%, comparativamente ao mesmo período do ano anterior, o que influenciou um crescimento de 9% na arrecadação de receita, devido ao efeito cascata da realização dos proveitos acrescido de acções de contacto permanente com os clientes no sentido da necessidade de observância e respeito dos períodos de créditos concedidos no âmbito dos contractos de prestação de serviços, acto que já começa a surtir algum efeito embora ainda não nos níveis desejados.

Há a registar o incremento dos custos operacionais em 18% relativamente aos de igual período do ano anterior, influenciado em parte pelo aumento das depreciações e gastos com o pessoal na ordem de 27% e 19%, respectivamente, em virtude da actualização salarial ocorrida em Abril, encargos com assistência médica e medicamentosa, acções de formação técnica profissional, aquisições de material de manutenção e reparação de vagões e locomotivas, de combustível e pagamento de dragagens.

O resultado operacional foi positivo da ordem de **2.016.223 milhares de Meticais**, contra **1.876.773 milhares de Meticais** em 2013, o que significa

uma melhoria em 7%. Considerando os resultados financeiros, e deduzidos os impostos, o resultado líquido do exercício revela um de **1.714.888 milhares de Meticais**, contra **1.672.227 milhares de Meticais** atingidos no exercício anterior, o que representa um crescimento em 3%.

No que toca aos investimentos, foram desembolsados **3.860.508 milhares de Meticais** contra **2.212.528 milhares de Meticais** planificados, devido às obras de reabilitação da linha de Sena para aumento da sua capacidade de 6,5 MTPA para 20 MTPA, da execução de obras de arte da Linha de Ressano Garcia, de reparação de vagões, bem como a aquisição de locomotivas e carruagens e o alargamento do acesso norte do Porto da Beira.

Um factor de não menos importância e recorrente pelo menos nos últimos dois anos digno de registo pois, vai obrigar a empresa a repensar no posicionamento do seu plano de negócios nos próximos tempos tem a ver com o facto da manutenção da redução do preço do mercado internacional dos principais minérios (carvão, magnetite e minério de ferro), que constituem mais de 50% do volume de carga transportado na ferrovia e manuseado nos portos nacionais.

A instabilidade das economias regionais e mundial, em consequência do comportamento em baixa dos preços das principais *commodities* no mercado internacional, ocorrências a que o CFM não está alheio, obriga esta a procurar constantemente melhorar o seu desempenho face à concorrência tendo em vista o crescimento económico do País, com acções orientadas para o apoio aos esforços do Governo no combate à pobreza absoluta e promoção do bem-estar socioeconómico.

O Espelho do esforço abnegado que a empresa se obriga a manter e aprofundar de ano para ano em consonância com o que tem vindo a ser a sua forma de se posicionar ao longo de mais de um século, o CFM, em 2014, continuou a participar de forma directa em várias acções de responsabilidade social, destacando-se o seu empenho no provimento de água e electricidade a vilas e cidades ao longo das principais vias-férreas do país, patrocínio para o desenvolvimento do desporto, da educação, das artes e cultura, dos transportes e comunicações entre outros empreendimentos.

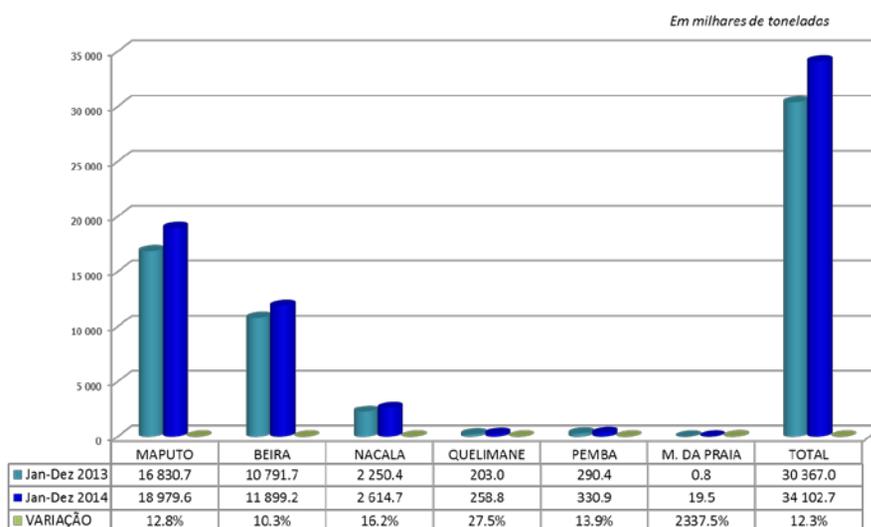
2. RESULTADOS OPERACIONAIS

2.1 MANUSEAMENTO DE CARGA E CONTENTORES

2.1.1 MANUSEAMENTO DE CARGA

Foram manuseados no global 34.102,6 mil toneladas métricas contra 30.367,0 mil toneladas métricas do período homólogo do ano anterior, representando um crescimento de 12% (+3.735,6 mil toneladas métricas).

MANUSEAMENTO DE CARGA



Em termos de evolução comparativamente ao período homólogo do ano anterior, os Portos tiveram o seguinte comportamento:

- Porto de Mocímboa da Praia cresceu 2.494,7% (+18,7 mil toneladas).
- Porto de Quelimane cresceu 27% (+55,8 mil toneladas métricas).
- Porto de Nacala cresceu 16% (+.364.3 mil toneladas métricas);
- Porto de Pemba cresceu 14% (+40,5 mil toneladas métricas);
- Porto de Maputo cresceu 13% (+2.148.9 mil toneladas métricas) e;
- Porto da Beira cresceu 10% (+1.107,5 mil toneladas métricas);

O tráfego internacional representa 99% (33.787,6 mil toneladas) do total manuseado, onde o tráfego internacional de Moçambique (importações e exportações) representa 51% e o trânsito 48%. A cabotagem representa 0,8% e a baldeação 0,2%.

No tráfego nacional (cabotagem) manusearam-se 280,2 mil toneladas métricas, o que representa um crescimento de 63% (+108,1 mil toneladas métricas) relativamente ao período homólogo do ano anterior. Contribuíram para este crescimento os Portos da Beira com 9,9 mil toneladas métricas, Nacala com 8,3 mil toneladas métricas, Quelimane com 78,7 mil toneladas métricas e Mocímboa da Praia com 11,5 mil toneladas métricas.

No tráfego internacional Moçambique (Exportações e Importações) manusearam-se 17.319,0 mil toneladas métricas, o que representa um crescimento de 15% (+2.289,6 mil toneladas métricas) relativamente ao período homólogo do ano anterior.

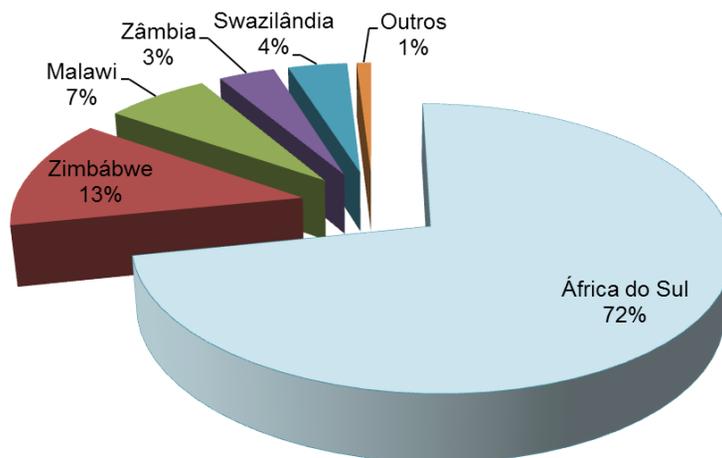
Ao manusearem-se 8.757,9 mil toneladas métricas de exportações, resultaram num crescimento em 26% (+1.828,0 mil toneladas métricas) relativamente ao período homólogo do ano anterior. Houve um crescimento das exportações nos Portos de Maputo 31%, Beira 26% e Nacala 32%.

As importações, ao manusearem-se 8.561,1 mil toneladas métricas, cresceram 6% (+461,6 mil toneladas métricas). Cresceram as importações nos portos da Beira 10%, Nacala 20% e Pemba 50%.

No tráfego em trânsito manusearam-se 16.468,6 mil toneladas métricas representando um crescimento de 9% (+1.336,4 mil toneladas métricas) relativamente ao igual período do ano anterior.

Os portos da Beira e Nacala tiveram um mau desempenho no tráfego internacional com uma variação percentual negativa de 10% (-368,1 mil toneladas) e 27% (-76,6 mil toneladas métricas), respectivamente. O Porto de Maputo teve um desempenho positivo de 16% (+1.781,2 mil toneladas métricas).

No porto de Maputo contribuíram as exportações em trânsito de produtos minerais, especialmente carvão e magnetite, e contentores da África do Sul.



2.1.1.1 MANUSEAMENTO NOS TERMINAIS SOB GESTÃO DIRECTA DO CFM

Manusearam-se nos terminais, sob gestão dos CFM, 5.779,7 mil toneladas métricas, representando 17% do total manuseado em todos os Portos, e um crescimento de 3% relativamente a igual período do ano anterior.

PORTO DE MAPUTO

Foram manuseadas 3.007,5 mil toneladas métricas contra 2.712,2 mil de igual período do ano anterior representando um crescimento de 11%.

No terminal de Cereais manusearam-se 258,4 mil toneladas contra 220,8 mil em 2013 representando um crescimento de 17%.

No terminal de Alumínio manusearam-se 1.883,5 mil toneladas métricas contra 1.861,1 mil do ano anterior, representando um crescimento de 1%.

No terminal de Combustíveis manusearam-se 865,6 mil toneladas métricas contra 630,3 em 2013 representando um crescimento de 37%.

PORTO DA BEIRA

No terminal de Combustíveis manusearam-se 1.983,5 mil toneladas métricas contra 2.236,5 do ano anterior representando um decréscimo de 11%.

PORTO DE NACALA

No terminal de Combustíveis de Nacala manusearam-se 421.2 mil toneladas métricas de granéis líquidos contra 339,5 mil do ano anterior representando um crescimento de 24%.

PORTO DE QUELIMANE

Manusearam-se 17,3 mil toneladas métricas de granéis líquidos contra 13,4 mil do ano anterior, representando um crescimento de 29%.

PORTO DE PEMBA

Manusearam-se 330,9 mil toneladas métricas contra 290,4 mil do ano anterior representando um crescimento de 14%.

PORTO DE MOCÍMBOA DA PRAIA

Depois de um desempenho praticamente nulo no ano anterior, com o advento da pesquisa de petróleo e gás em terra na província de Cabo-Delgado e, com o corte da ligação rodoviária Norte-Sul da mesma província, o manuseamento portuário neste porto observou um crescimento considerável ao atingir 19,5 mil toneladas métricas contra 0,8 mil toneladas métricas do ano anterior.

2.1.1.2 MANUSEAMENTO NOS TERMINAIS CONCESSIONADOS

Nos terminais sob gestão dos concessionários manusearam-se 28.322,7 mil toneladas métricas, representando 83% do total manuseado em todos os Portos e um crescimento de 14% (+3.548,6 mil toneladas métricas) em relação a igual período do ano anterior. Mais pormenores, no mapa abaixo.

	MAPUTO		BEIRA		NACALA		QUELIMANE		TOTAL		VARIACÃO
	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	
TERMINAIS											
CABOTAGEM	0,3	0,0							0,3	0,0	-
MPDC	15.971,9	14.118,5							15.971,9	14.118,5	13,1%
CARGA GERAL	11.639,8	10.394,4	1.886,9	1.931,7	917,7	893,3	241,5	189,6	14.685,9	13.409,0	9,5%
AÇÚCAR	743,1	668,7							743,1	668,7	11,1%
CARVÃO	1.817,5	1.758,3	5.045,3	4.085,8					6.862,7	5.844,1	17,4%
CONTENTORES	1.771,5	1.265,5	2.983,5	2.537,7	1.275,9	1.017,7			6.030,9	4.820,9	25,1%
CITRINOS	0,0	31,7							0,0	31,7	-
TOTAL	15.972,2	14.118,5	9.915,7	8.555,2	2.193,6	1.910,9	241,5	189,6	28.322,9	24.774,3	14,3%

2.1.2 MANUSEAMENTO DE CONTENTORES

Foram manuseados no global 447.957 TEU's contra 407.769 TEU's do ano anterior, correspondendo a um crescimento de 10%.

PORTOS PRINCIPAIS

	MAPUTO			BEIRA			NACALA			TEU's
	2013	2014	VAR (%)	2013	2014	VAR %	2013	2014	VAR %	
CABOTAGEM	0,0	0,0	-	583,0	1.737,0	198%	828,0	419,0	-49%	
INT. MOÇ.	109.899,0	114.135,0	4%	135.392,0	147.795,0	9%	75.048,0	88.048,0	17%	
Import.	56.109,0	57.333,0	2%	69.496,0	78.626,0	13%	39.047,0	45.901,0	18%	
Export.	53.790,0	56.802,0	6%	65.896,0	69.169,0	5%	36.001,0	42.147,0	17%	
TRÂNSITO	0,0	0,0	-	53.027,0	57.570,0	9%	4.343,0	6.113,0	41%	
BALD. E REARRUM.	594,0	0,0	-100%	0,0	0,0	-	2.580,0	2.444,0	-5%	
TOTAL	110.493,0	114.135,0	3%	189.002,0	207.102,0	10%	82.799,0	97.024,0	17%	

PORTOS SECUNDÁRIOS

TEU's

	QUELIMANE			PEMBA			M. DA PRAIA		
	2013	2014	VAR (%)	2013	2014	VAR %	2013	2014	VAR %
CABOTAGEM	788,0	7.084,0	799%	649,0	747,0	15%	0,0	99,0	100%
INT. MOÇ.	9.920,0	8.523,0	-14%	14.118,0	13.243,0	-6%	0,0	10,0	100%
Import.	4.937,0	3.593,0	-27%	7.555,0	6.921,0	-8%	0,0	10,0	100%
Export.	4.983,0	4.930,0	-1%	6.563,0	6.322,0	-4%	0,0	0,0	-
TRÂNSITO	0,0	0,0	-	0,0	0,0	-	0,0	0,0	-
BALD. E REARRUM.	0,0	0,0	-	0,0	0,0	-	0,0	0,0	-
TOTAL	10.708,0	15.607,0	46%	14.767,0	13.990,0	-5%	0,0	109,0	100%

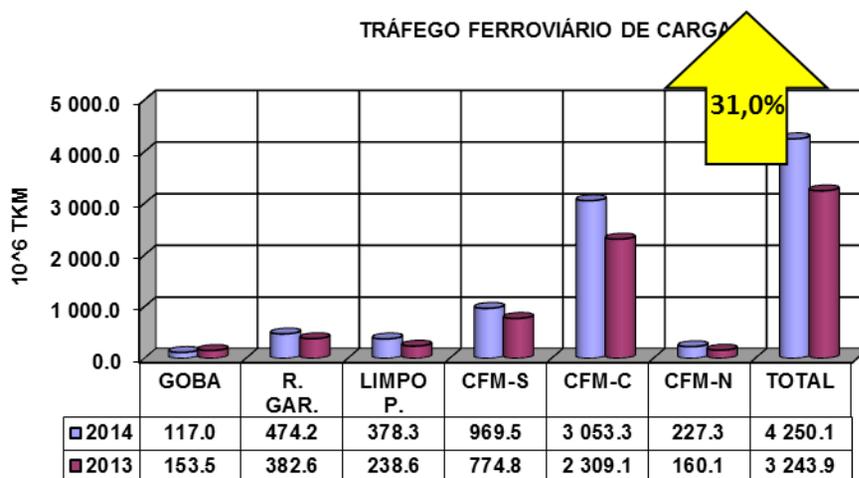
Em termos de evolução no manuseamento de contentores, temos:

- Porto de Maputo cresceu 3% (+3.643 TEU's);
- Porto da Beira cresceu 10% (+18.100 TEU's);
- Porto de Nacala cresceu 17% (+14.225 TEU's);
- Porto de Quelimane cresceu 46% (+4.899 TEU's);
- Porto de Pemba decresceu em 5% (-777TEU's) e;
- Porto de Mocímboa manuseou 109 TEU's contra 0 (zero) do ano anterior.

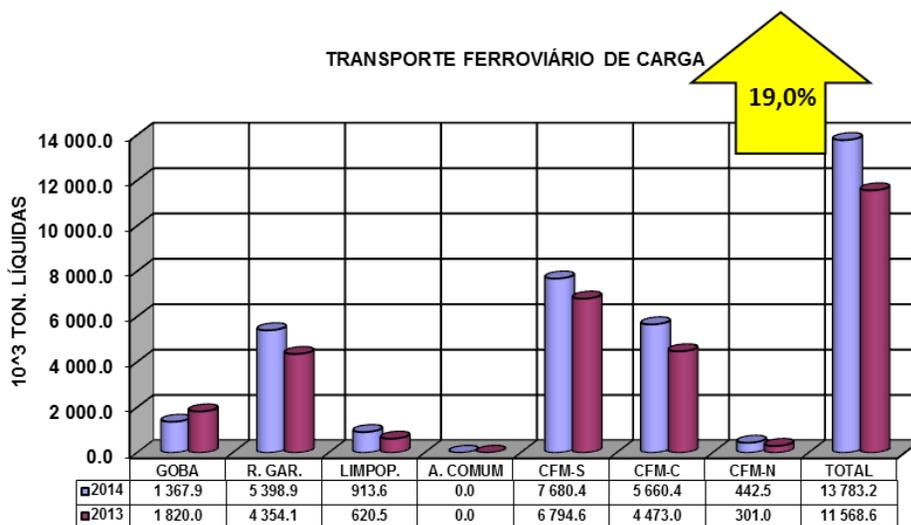
2.2 TRANSPORTE FERROVIÁRIO DE CARGA E PASSAGEIROS

2.2.1 TRANSPORTE DE CARGA

Foram realizadas 4.250,1 milhões de toneladas quilómetros contra 3.243,9 milhões do ano anterior, representando um crescimento de 31%. Deste tráfego 4.022,8 milhões de toneladas quilómetros (95%) foram realizadas nas linhas sob gestão dos CFM (Sul e Centro).

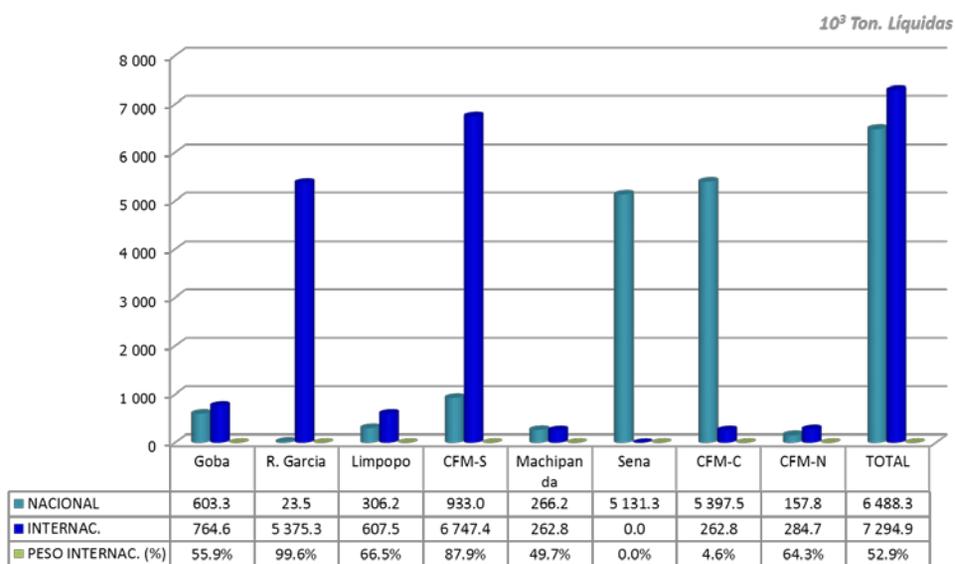


Em termos de toneladas líquidas, registou-se um crescimento global de 19% ao transportar 13.783,2 mil toneladas contra 11.568,6 mil toneladas no ano anterior.



Nas linhas sob gestão dos CFM (sistema ferroviário Sul e Centro) transportou-se 13.340,7 mil toneladas líquidas e nas sob gestão de concessionários (CFM-Norte) 442,5 mil toneladas líquidas, representando 97% do global transportado em todas as linhas e uma variação positiva de 18% em relação ao ano anterior..

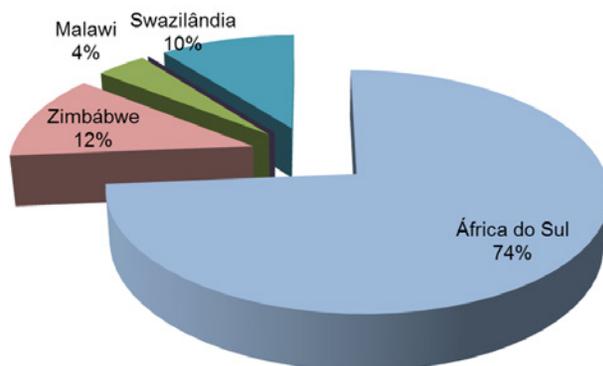
O tráfego internacional continua a dominar o transporte ferroviário de carga, com um peso de 53% (vide gráfico abaixo).



2.2.1.1 DESEMPENHO NAS LINHAS SOB GESTÃO DOS CONCESSIONÁRIOS

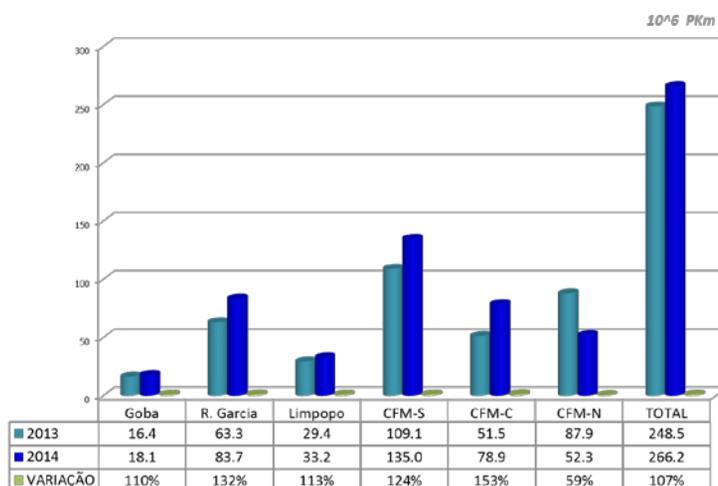
Na linha sob gestão do concessionário (CFM-Norte) transportou-se 442,5 mil toneladas líquidas representando 3% do global transportado em todas as linhas e um crescimento global de 47% relativamente ao ano anterior conforme ilustra o gráfico acima.

DISTRIBUIÇÃO DO TRÁFEGO INTERNACIONAL



2.2.2 TRANSPORTE FERROVIÁRIO DE PASSAGEIROS

Realizaram-se 266,2 milhões de passageiros quilómetros contra os 248,5 milhões do ano anterior o que representa um crescimento de 7%. Este tráfego corresponde a 4.516.558 passageiros transportados contra 3.978.823 de igual período do ano anterior o que representa um crescimento de 14%.





3. PROJECTO DE RESTRUTURAÇÃO DO CFM

3.1 CONCESSÕES

Desde o início da década de 90 que o Governo e o CFM vêm promovendo a participação do sector privado na gestão ferro-portuária da Empresa, para poder torná-la mais competitiva, eficiente, orientada para o mercado e financeiramente viável.

No âmbito da diversificação da actividade da Empresa e como forma de promover a sua sustentabilidade a longo prazo e rentabilizar os seus activos, o CFM opera igualmente em áreas como o turismo, transporte aéreo, indústria de construção, gestão imobiliária, entre outras. É importante salientar que a diversificação da actividade da Empresa começou já a dar os seus frutos.

Com o concessionamento da actividade portuária nos três principais Portos do País e no Porto de Quelimane, bem como da totalidade da actividade ferroviária no Sistema Norte, o CFM explora directamente os terminais de combustíveis (em todos os portos), alumínio (no Porto de Maputo), dos serviços marítimos do Porto da Beira, a exploração dos Portos de Pemba e de Mocímboá da Praia, bem como do Sistema Ferroviário do Sul e do Centro.

3.2 FORÇA DE TRABALHO

O CFM é uma empresa que aposta na criação de condições técnicas necessárias para o exercício das actividades dos seus colaboradores, que se consubstancia no estabelecimento de um ambiente de trabalho saudável e na progressão destes nas suas carreiras profissionais.

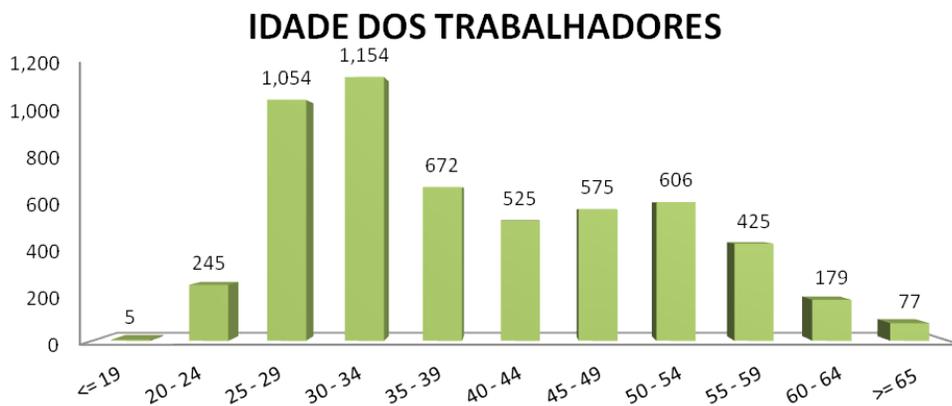
A formação profissional permanente é a ferramenta através do qual a empresa adentra os seus colaboradores para melhor responder os desafios impostos que lhe são impostos por força do aumento de tráfego, dos projectos de investimento em curso ou em carteira e do desenvolvimento tecnológico.

É de grande interesse para a Empresa criar mecanismos de motivação e retenção de talentos. Para o efeito, tem levado a cabo processos de avaliação profissional, que visam melhor enquadramento e progressão na carreira, valorizando deste modo as capacidades técnicas. Garantir um salário compatível tendo em conta a oferta do mercado ferro-portuário do País, incluindo outros incentivos que estimulem o seu desempenho.

A tabela e o gráfico que se seguem representam, o Capital Humano existente na Empresa e a sua faixa etária respectivamente até 31.12.2014.

Trabalhadores existentes até 31.12.2014								
DIRECÇÕES	Contratados Por Tempo Indeterminado				Contratados a Prazo Certo	Estagiários		TOTAL GERAL
	APOIO	FERROVIARIA	PORTUARIA	Sub-TOTAL		Pré-Profissional	Formandos	
SEDE	341	0	0	341	115	10	0	466
DIR.EXEC.SUL	213	1872	0	2085	376	20	5	2486
DIR.EXEC.CENTRO	123	278	121	522	435	1	47	1005
BRLS	46	103	0	149	1001	3	61	1214
DIR.EXEC.NORTE	78	0	93	171	169	5	1	346
TOTAL	801	2253	214	3268	2096	39	114	5517

Trabalhadores sazonais existentes no sistema PHC, 983 do CFM - Sul e 162 da BRLS activos e processados no mês de Dezembro de 2014.



4. PROGRAMA DE INVESTIMENTOS

O CFM realizou, em 2014, investimentos na ordem dos 3.860.508 (três mil, oitocentos e sessenta milhões, quinhentos e oito milhares de Meticais), de um orçado de 2.212.528 (dois mil, duzentos e doze milhões, quinhentos e vinte e oito milhares de Meticais), o que representa um aumento de 74% em relação ao orçado.

Em 10³ Mt

Descrição	2014		
	Orçado	Real	%
	A	B	B/A
3 - Investimentos de Capital			
32 - Activos Tangíveis	364,545	175,693	-52%
33 - Activos Intangíveis	-	2,968	-
34 - Investimento em Curso	1,847,983	3,681,847	99%
Total	2,212,528	3,860,508	74%

Por Direcção Executiva, temos o seguinte:

Em 10³ Mt

Descrição	2014		
	Orçado	Realizado	%
	A	B	B/A
Sul	1,051,145	633,522	-40%
32 - Activos Tangíveis	80,504	20,724	-74%
34 - Investimento em Curso	970,641	612,797	-37%
Centro	238,690	227,026	-5%
32 - Activos Tangíveis	34,840	25,214	-28%
34 - Investimento em Curso	203,850	201,812	-1%
Norte	270,300	36,104	-87%
32 - Activos Tangíveis	-	10,752	-
34 - Investimento em Curso	270,300	25,352	(0.91)
Sede	324,414	2,844,508	777%
32 - Activos Tangíveis	166,373	82,639	-50%
33 - Activos Intangíveis	-	2,968	-
34 - Investimento em Curso	158,041	2,758,901	1646%
BRLS	327,979	119,349	-64%
32 - Activos Tangíveis	82,829	36,363	-56%
34 - Investimento em Curso	245,150	82,986	-66%
TOTAL	2,212,528	3,860,508	74%

Apresenta-se, a seguir, a listagem dos investimentos de maior destaque:

- Reabilitação da Linha de Sena, com o desembolso de cerca de 2.077.254 milhares de MT;
- Aquisição de carruagens, com a realização de aproximadamente 383.089 milhares de MT;
- Aquisição de 10 locomotivas com realização de cerca de 286.284 milhares de MT;
- Reabilitação e reforço da Obra de Arte da Linha de Ressano Garcia, no valor aproximado de 260.767 milhares de MT;
- Reabilitação de 55 vagões, com desembolso de cerca de 116.436 milhares de MT;
- Alargamento do acesso norte do Porto da Beira, com cerca de 140.022 milhares de MT;
- Aquisição de 2 elevadores para a Estação Central, com o desembolso de aproximadamente 1.785 milhares de MT.

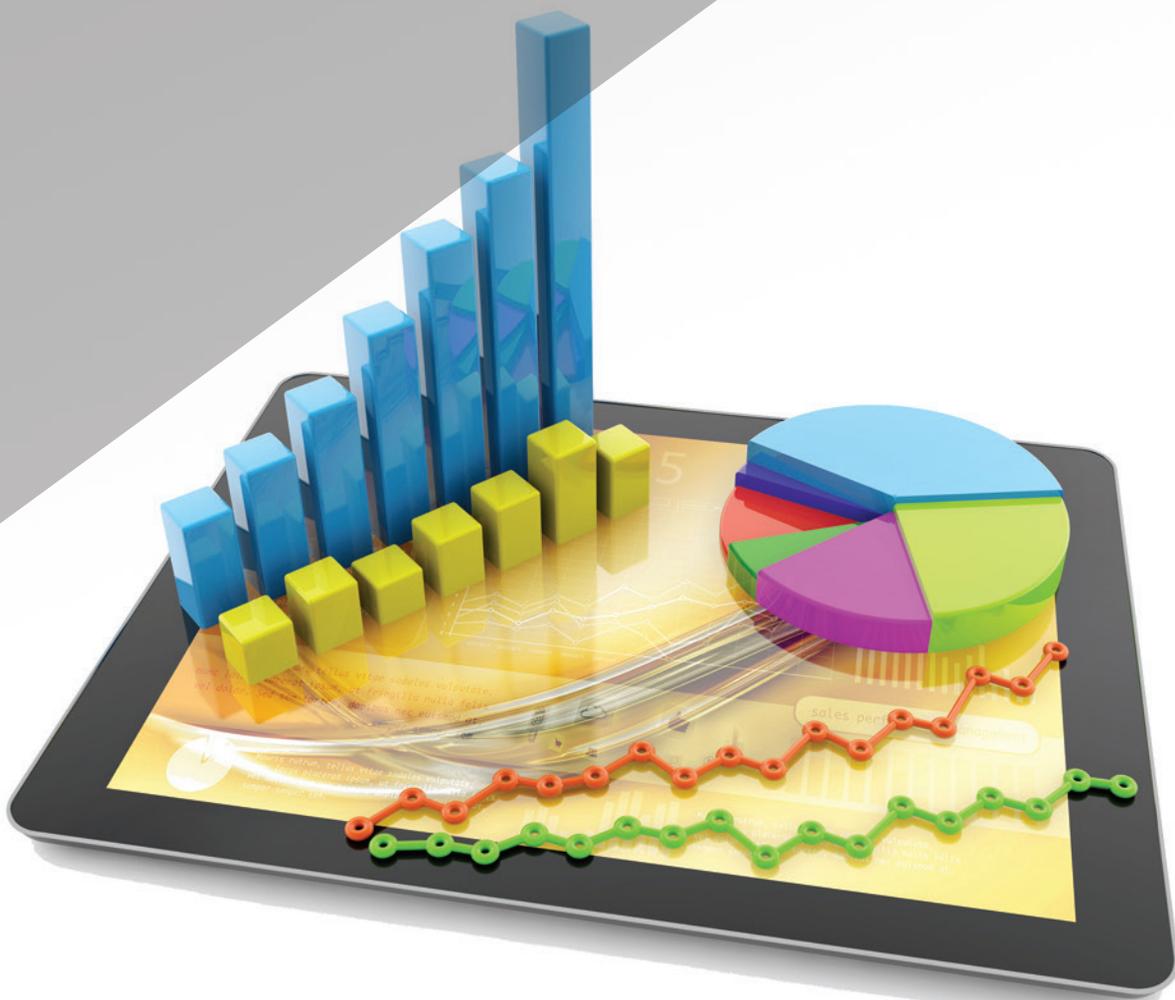
4.1 PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

O envolvimento do sector Privado na gestão de infra-estruturas ferro-portuárias constituiu uma das vertentes que nortearam a estratégia de reestruturação do CFM. Para além disso, no âmbito da diversificação das actividades da empresa para a rentabilização dos seus activos, o CFM participa noutros empreendimentos e iniciativas.

Assim, o CFM possui participações nas seguintes Sociedades:

Sociedades Participadas	% do capital social detida pelos CFM
Cimentos de Moçambique, SARL	3.94
Cornelder de Quelimane, SARL	49.00
DP World Maputo, SA	40.00
SDCM - Soc. de Desenvolv. Do Corredor de Maputo, SARL	27.50
Cornelder de Moçambique, SA	33.00
Central East African Railways	49.00
THAMOL (Thai Moçambique Logistica)	20.00
Terminal de Cabotagem de Maputo, SARL	49.00
SDEICN (Soc. de Desenv. de Estudos e Implantaç. do Corredor de Nacala	20.00
Xitimela Leasing Limited	67.50
CFM - Transportes e Trabalhos Aéreos, SA	100.00
CCFB - Companhia dos Caminhos de Ferro de Moçambique, SARL	49.00
STM - Sociedade de Terminais de Moçambique Lda	50.00
CDN - Corredor de Desenvolvimento do Norte, SARL	49.00
MPDC - Sociedade de Des. do Porto de Maputo, SARL	49.00
Beira Grain Terminal, SA	15.00
Bela Vista Holding	65.00
CFM - Sociedade Turística, SA	100.00
EDPM - Empresa de Dragagem do Porto de Maputo, SA	49.00
INTUR - Sociedade de Turismo do Índico, SARL	75.50
PCD - Portos de Cabo Delgado	50.00
PN - Porto do Norte	30.00
CLN - Corredor Logístico de Nacala	20.00

De notar que uma parte destas Sociedades participadas apresenta já capitais próprios negativos, pelo que foram constituídas, nas contas do CFM, provisões no montante da sua participação naquelas Sociedades.



5. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO

5.1 RESULTADOS ECONÓMICO-FINANCEIROS

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS EM 31.12.14 E EM 31.12.13

(Montantes expressos em milhares de Meticals)

RUBRICAS	2014	2013	Varição %
Vendas e Serviços Prestados	7,560,917	5,902,304	28%
Custo dos Inventários Vendidos ou Consumidos	(128,630)	(164,657)	22%
RESULTADOS BRUTOS	7,432,287	5,737,647	30%
Investimentos Realizados pela Propria Empresa	123,844	273,812	-55%
Rendimentos Suplementares	1,758,497	2,096,686	-16%
Gastos com Pessoal	(2,515,733)	(2,122,744)	-19%
Fornecimentos e serviços de Terceiros	(2,871,512)	(2,480,325)	-16%
Depreciações	(1,740,428)	(1,368,746)	-27%
Provisoes	(92,346)	(8,093)	-1041%
Imparidade	(3,547)	(18,794)	81%
Reversoes do Periodo de Perdas por Imparidade	124,242	821	15039%
Outros Ganhos e Perdas Operacionais	(199,082)	(233,491)	15%
RESULTADOS OPERACIONAIS	2,016,223	1,876,773	7%
Rendimentos Financeiros	1,285,256	999,372	29%
Gastos Financeiros	(807,384)	(394,199)	-105%
RESULTADOS ANTES DO IMPOSTO	2,494,096	2,481,946	0%
Imposto Sobre o Rendimento	(779,207)	(809,719)	4%
RESULTADO LIQUIDO DO EXERCICIO	1,714,888	1,672,227	3%

BALANÇO EM 31.12.14 E EM 31.12.13

(Montantes expressos em milhares de Meticais)

CONTAS	Ano		Variação B/A
	2014	2013	
Activos não correntes	35,414,826	33,083,305	7%
Activos tangíveis	26,880,637	24,131,414	11%
Activos tangíveis de investimento	8,142,856	8,601,038	-5%
Activos financeiros detidos ate a maturidade	56,600	56,600	0%
Activos financeiros disponiveis para venda	218,494	206,495	6%
Activos por impostos diferidos	116,238	87,759	32%
Activos correntes	7,085,960	7,681,048	-8%
Inventários	563,661	375,177	50%
Clientes	1,640,858	1,489,793	10%
Outros activos financeiros	258,021	207,765	24%
Outros activos correntes	1,936,934	1,350,280	43%
Caixa e bancos	2,686,485	4,258,032	-37%
Total dos Activos	42,500,785	40,764,353	4%
Capital Próprio			
Capital Social	1,242,981	1,242,981	0%
Reservas	4,347,591	3,093,422	41%
Resultados Transitados	21,017,949	20,983,398	0%
Resultado Líquido do período	1,714,888	1,672,227	3%
Total do capital próprio	28,323,410	26,992,028	5%
Passivos não correntes	11,038,608	10,453,570	6%
Provisões	126,483	34,540	266%
Empréstimos obtidos	4,871,543	4,368,395	12%
Outros passivos financeiros	6,017,844	6,018,256	0%
Passivos por impostos diferidos	22,738	32,379	-30%
Passivos correntes	3,138,768	3,318,755	-5%
Fornecedores	328,130	209,235	57%
Empréstimos obtidos	-	-	
Outros passivos financeiros	828,067	1,006,632	-18%
Outros Passivos correntes	1,982,570	2,102,888	-6%
Total dos passivos	14,177,375	13,772,325	3%
Total do capital próprio e dos passivos	42,500,785	40,764,353	4%

5.2 ANÁLISE DE RESULTADOS ECONÓMICOS E FINANCEIROS

PROVEITOS

Os rendimentos e ganhos operacionais da empresa no ano 2014 situaram-se em **9.567.501 milhares de Meticais**, (excluindo as receitas financeiras), com destaque para a rubrica de vendas de bens e serviços que alcançou **9.560.917 milhares de Meticais**, contra os **5.902.304 milhares de Meticais** de 2013, representando um crescimento de 28%. Este crescimento deveu-se ao aumento global do tráfego ferroviário de magnetite na linha de Ressano Garcia, ferro crómio e açúcar na linha de Limpopo e manuseamento de combustível, cereais e alumínio nos respectivos terminais no porto da Matola e nos terminais de granéis líquidos dos portos de Quelimane e Nacala; manuseamento de diversa carga geral e de contentores nos portos de Pemba e da Mocímboa da Praia e proveitos das concessões e exploração directa.

CUSTOS

O volume total dos custos operacionais no ano 2014 (antes dos custos financeiros) foi de **7.551.278 milhares de Meticais** o que representa um aumento de 18% em relação a 2013 cujos custos situaram-se na ordem de **6.396.850 milhares de Meticais**. Este aumento resulta fundamentalmente do aumento das depreciações em 27% e fornecimento e gastos com pessoal em 19%.

RESULTADOS

O Resultado Operacional de 2014 (antes dos resultados financeiros) foi de **2.016.223 milhares de Meticais** contra os **1.876.773 milhares de Meticais** de 2013, o que representa um crescimento em 7%. Esta melhoria é explicada, como acima foi referido, pela melhoria do desempenho na arrecadação de proveitos, sobretudo na Direcção Executiva do CFM-Centro e na Sede.

O resultado líquido do exercício foi de **1.714.888 milhares de Meticais**, contra os **1.672.227 milhares de Meticais** de 2013, significando um crescimento em 3%.

5.3 ANÁLISE DOS RÁCIOS DE GESTÃO

Rácio Operacional – do presente período foi de 77% contra 73% em relação a igual período de 2013.

Rácio de Trabalho (exclui amortizações) – manteve-se constante em relação ao ano de 2013, situando-se em 61%.

Rendibilidade de Vendas – situou-se em 21% contra os 23% de 2013.

6. PERSPECTIVAS

Para o CFM-Sul, havendo intervenções faseadas na Linha de Ressano Garcia em resultado do cronograma de actividades de investimento no âmbito do plano integrado CFM – MPDC perspectiva-se a conclusão das acções cujo término está previsto para o corrente ano e o seguimento das acções subsequentes, cujo enfoque se encontra na reabilitação da infra-estrutura e aquisição de equipamento e no final vai permitir o incremento da actual capacidade da linha doas actuais 13,9 MTPA (milhões de toneladas por ano).

Prevista para este ano a conclusão da construção de um cruzamento no Km 108 na Linha de Goba e em vista a construção de uma ponte sobre o Rio Umbeluze em Boane no Km 37,7 cuja conclusão está prevista para 2016, que permitirá o aumento da capacidade de 18,5 toneladas por eixo para 26.

Igualmente a construção do cruzamento no Km 108 e a construção da ponte no Km 37,7 irão permitir a redução do tempo de trânsito de comboios de calcário dentro do Ramal de Salamanga, em 31% e aumento da capacidade da linha em cerca de 60%.

As restantes intervenções na Linha de Goba circunscrever-se-ão no ataque pesado da linha e na substituição de travessas de madeira nas pontes metálicas.

Na Linha do Limpopo, está em carteira o ataque pesado da mesma e alargamento das linhas secundárias para comportarem 50 vagões contra a actual capacidade de resguardo de composição até 40 vagões.

Reactivação de feixes do complexo da Matola de modo a conferir maior capacidade de manuseamento de carga e de resguardo de vagões.

Resultante destas acções, o CFM-Sul terá uma capacidade para transportar através das suas linhas, nos próximos 4 anos, 30 MTPA, esperando alcançar em termos de demanda provável em 2021, 24,5 Milhões. 86% deste tráfego na Linha de Ressano Garcia, 7% na Linha do Limpopo e 7% na Linha de Goba.

Prevê-se a execução de empreitada de construção de um escritório de Terminal de Combustível da Matola, actualmente a funcionar dentro de um espaço cedido provisoriamente pela Mozal.

O Projecto Integrado do Porto de Techobanine é também uma das perspectivas da empresa e tem por objecto a construção, manutenção e operação das seguintes infra-estruturas: um porto de águas profundas e uma terminal de carvão com capacidade inicial de 30 MTPA, na Ponta Techobanine (Distrito de Matutuine) e uma linha férrea pesada ligando Techobanine às bacias carboníferas da República de Botswana. O projecto proporcionará um desenvolvimento da actividade industrial, comercial e social turística, bem como dos acessos ferroviário e rodoviário através de subprojectos específicos na zona franca industrial.

O mesmo está na fase de mobilização de financiamentos para sua efectivação.

Relativamente ao CFM-Centro, importa realçar a continuidade da acção de grande vulto que tem a ver com investimento na linha férrea de Sena, designadamente, conclusão dos trabalhos de drenagem; reforço da estabilidade da linha; e aumento de capacidade dos actuais 6,5MTPA para 20MTPA. Este investimento está avaliado em cerca de EUR 160 milhões, cuja conclusão está prevista para 2015.

Está em vista, o projecto de Implantação de Portos Secos visando promover e facilitar o escoamento das cargas de e para o interior de Moçambique, assim como de e para os países do *hinterland*, através das linhas férreas de Sena e de Machipanda e dos outros modais de transporte, potenciando, deste modo, uma maior integração modal da cadeia logística.

O Projecto de Construção da Nova Terminal de Carvão do Porto da Beira (Cais 13) visa garantir a exportação dos 20MTPA de carvão que serão escoados através da linha de Sena após a sua expansão de capacidade. A execução deste projecto está concessionada ao Grupo ESSAR em parceria com o CFM. O projecto está avaliado em cerca de USD 60 milhões e o seu término previsto para 2017.

Para além das obras de infra-estrutura, prevê-se também a aquisição de 5 a 10 locomotivas para responder a demanda do tráfego no Sistema Ferroviário da Beira, através da Linha de Machipanda, que actualmente comparticipa em cerca de 15% do volume de tráfego, que demanda o Porto da Beira proveniente dos países do *interland*.

No que se refere a projectos direccionados para a zona norte do País, foi estabelecida uma parceria com a "Vale Moçambique" para a criação do Corredor Logístico Ferroviário Moatize-Nacala (via Malawi). Neste projecto, o CFM deverá investir com fundos próprios um valor limite de cerca de US\$ 17,0 milhões.

Continuam em curso negociações para a concepção e assinatura do contrato operacional específico; do *off-take agreement* e do acordo comercial para a materialização da parceria.

Além da ligação ferroviária Moatize-Nacala, este projecto compreenderá a construção de uma nova Terminal de carvão em Nacala-a-Velha com uma capacidade inicial de 18 milhões de toneladas por ano que evoluirá, numa segunda fase, para 30 milhões de toneladas por ano.

Em Cabo Delgado, prevista a reabilitação e expansão do Porto de Pemba, orçada em cerca de US\$15 milhões, será efectuada por administração directa. A reabilitação compreenderá a expansão da área de armazenamento e manuseamento da terminal de contentores de Pemba, tendo em conta as perspectivas de desenvolvimento ao nível das províncias de Cabo Delgado e Niassa, no âmbito da actividade mineira, pesquisa e exploração de hidrocarbonetos, agricultura e outras potenciais actividades industriais.

Igualmente estão em curso projectos de logística de gás em Pemba e Palma, de modo a permitirem uma capacidade de manuseamento de 50 MTPA. No que se refere a Palma a PCD, entidade detida em 49% pelo CFM, anterior titular da concessão até publicação do decreto lei nº 02/2014 de 2 de Dezembro de 2014, que retira a totalidade da titularidade da concessão a PCD e passando esta a ser detida em conjunto com as operadoras ANADARKO e a ENI. A PCD em parceria com os operadores ANADARKO e a ENI estão em processo de negociação do novo contrato de concessão com o governo.

7. APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Ao final do exercício económico-financeiro de 2014 o resultado líquido da empresa situou-se em 1.714.888 milhares de Meticais, o correspondente a um incremento de 3% relativamente ao ano anterior, fruto de um exercício de gestão tendente a salvaguarda dos procedimentos internos de gestão, bem como em resposta às recomendações do Governo no sentido de pautarmos por uma política de austeridade.

Tendo em conta o facto de se tratar de resultados provisórios devido ao facto de ainda se encontrar em curso o processo de auditoria independente às contas, entendemos que este não é o momento adequado para se avançar com qualquer proposta de aplicação dos resultados.

8. CONCLUSÃO

Embora a Empresa tenha obtido em 2014 um resultado final no montante de **1.714.888 milhares de Meticais**, parte deste valor não está ainda traduzido em entradas nas contas da Empresa, por incumprimento de alguns clientes, nomeadamente, Sociedade de Terminais de Moçambique (STM), a Terminal de Cabotagem de Maputo (TCM), para além da crise socioeconómica prevalecente no Zimbábwe, que condiciona o pagamento atempado ao CFM dos serviços que temos vindo a prestar, quer ao NRZ (National Railways of Zimbábwe), quer ainda aos demais clientes deste País vizinho, aos quais somos obrigados a servir a crédito.

Face a este cenário e ao imperativo de a Empresa se potenciar para fazer face a avultados investimentos destinados à construção e recuperação das suas infra-estruturas e/ou aumento da sua capacidade, referimo-nos, concretamente, aos avultados investimentos que deverão ser realizados a nível das infra-estruturas sob administração directa do CFM ou em parceria com as concessionárias e/ou com os megas projectos, de modo a responder a demanda de tráfegos interno e internacionais, previstos nos próximos 5-10 anos.

Entretanto, dado que a actual capacidade, tanto no Porto como na linha já esgotou o seu limite com o acesso concedido a Vale e Rio Tinto, torna-se urgente elevar a capacidade da Linha de Sena dos actuais 6,5MTPA para 20MTPA e reabilitação total da Linha de Machipanda, no centro do País, para garantir a operacionalidade do Sistema, investimentos que estão em curso. Relativamente ao Porto prevê-se a construção de um Novo Terminal de Carvão com capacidade de 12-20MTPA, num investimento a ser realizado pelos CFM em parceria com privados.

O processo de reabilitação do Porto de Nacala cuja intervenção se centra na remodelação dos terminais de contentores, de carga geral e de combustíveis para dotá-los de maior capacidade de manuseamento através de aproveitamento de espaços nos pátios que outrora eram ocupados por armazéns em avançado estado de degradação está prestes a ser concluída, ainda no decurso do corrente ano. Refira-se que custo da intervenção está estimado em USD 300,00 Milhões e é financiado pelo Governo Japonês através da JICA.

Para o Sistema Ferroviário do Sul foi concluída a reabilitação de 4 pontes na Linha de Ressano Garcia; o prolongamento de 3 cruzamentos e aquisição de 10 locomotivas, acções que possibilitam a circulação de comboios de 75 vagões ao invés da anterior capacidade máxima de comboios de 60 vagões.

Foi melhorado o sistema de comunicações da Linha de Limpopo que permite a circulação com celeridade e segurança dos comboios de passageiros e de carga.

É evidente a existência de desafios enormes para a empresa relativos ao seu posicionamento como um dos actores vital na cadeia logística de diversas *commodities* que fluem de/para região austral de África na sua maioria constituído por minerais. O CFM é chamado a responder a altura esses desafios face a concorrência de outros corredores ferro-portuários da região na conquista dos tráfegos tendo em conta o seu posicionamento geoestratégico, por um lado, e, agravado pela redução do preço dos principais minerais no mercado internacional, que tem como consequência a diminuição da procura da logística dentro de toda cadeia, o que obriga as empresas intervenientes a servirem com maior eficiência e eficácia.

Para o efeito, urge a tomada de algumas acções de carácter correctivo para possibilitarem a empresa de fazer face aos desafios acima referidos com sucesso desejado e isso passa necessariamente por realizar investimentos de curto e médio prazos com recurso a créditos de terceiros, que irão resultar no futuro, na criação de mais valor para a empresa sem os quais ela se arrisca a perder em definitivo a janela de oportunidade ainda existente.

Maputo, Abril de 2015

O Presidente do Conselho de Administração

Dr. Victor Pedro Gomes

9. RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES



Ernst & Young Limitada
Rua Belmiro Obadias Muianga, N° 179
Caixa Postal 366,
Maputo
Moçambique

Tel: +258 21 35 3000
Fax: +258 21 32 1984
Email: ernst.young@mz.ey.com
NUIIT400 006 245
www.ey.com

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE

Aos Accionistas dos
CFM - PORTOS E CAMINHOS DE FERRO DE MOÇAMBIQUE, E.P.

Relatório sobre as demonstrações financeiras

Auditámos as demonstrações financeiras anexas dos **CFM - PORTOS E CAMINHOS DE FERRO DE MOÇAMBIQUE, E.P.**, que compreendem o Balanço relativo a 31 de Dezembro de 2014 (que evidencia um total de activo de 42.500.785 milhares de Meticais e um total de capital próprio de 28.323.410 milhares de Meticais, incluindo um resultado líquido do exercício de 1.714.888 milhares de Meticais), a Demonstração dos Resultados, a Demonstração das Variações no Capital Próprio e a Demonstração de Fluxos de Caixa referentes ao ano então findo, bem como um resumo das políticas contabilísticas significativas e outras notas explicativas.

Responsabilidades da Administração pelas demonstrações financeiras

A Administração é responsável pela preparação e apresentação apropriada destas demonstrações financeiras de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Moçambique, tal como disposto no Plano Geral de Contabilidade baseado nas Normas Internacionais de Relato Financeiro. Esta responsabilidade inclui ainda a concepção, implementação e manutenção do controlo interno relevante para a apresentação apropriada de demonstrações financeiras que estejam isentas de distorções materiais, quer devidas a fraude ou a erro.

Responsabilidades do auditor

A nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre estas demonstrações financeiras baseada na nossa auditoria. Conduzimos a nossa auditoria de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria. Estas normas exigem que cumpramos requisitos éticos e planeemos e executemos a auditoria a fim de obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorção material.

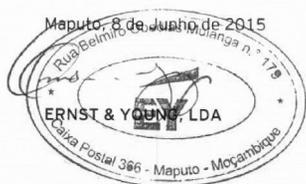


Uma auditoria envolve a execução de procedimentos para obter prova de auditoria sobre as quantias e divulgações das demonstrações financeiras. Os procedimentos seleccionados dependem do julgamento profissional do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção material das demonstrações financeiras, quer devido a fraude quer a erro. Ao fazer essas avaliações de risco, o auditor considera o controlo interno relevante para a preparação e apresentação apropriada das demonstrações financeiras pela entidade a fim de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não com a finalidade de expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da entidade. Uma auditoria também inclui a avaliação da adequação das políticas usadas e da razoabilidade das estimativas contabilísticas feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação global das demonstrações financeiras.

Entendemos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião de auditoria.

Opinião

Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira dos CFM - PORTOS E CAMINHOS DE FERRO DE MOÇAMBIQUE, E.P., em 31 de Dezembro de 2014, o seu desempenho financeiro e os seus fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Moçambique, tal como disposto no Plano Geral de Contabilidade baseado nas Normas Internacionais de Relato Financeiro.





CFM - PORTOS E CAMINHOS DE FERRO DE MOÇAMBIQUE, E.P.
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014
 (Montantes expressos em milhares de Meticais)

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013

	Notas	31-Dez-2014	31-Dez-2013
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos tangíveis	5	26.880.636	24.131.414
Activos tangíveis de investimento	6	8.142.856	8.601.038
Activos financeiros detidos até à maturidade	7	56.600	56.600
Activos financeiros disponíveis para venda	8	218.494	206.494
Activos por impostos diferidos	29	116.238	87.759
		<u>35.414.824</u>	<u>33.083.305</u>
Activo corrente			
Inventários	9	563.663	375.177
Clientes	10	1.640.858	1.489.792
Outros activos financeiros	11	258.021	207.766
Outros activos correntes	12	1.936.934	1.350.279
Caixa e bancos	13	2.686.485	4.258.034
		<u>7.085.961</u>	<u>7.681.048</u>
TOTAL DO ACTIVO		<u>42.500.785</u>	<u>40.764.354</u>
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital social	14	1.242.981	1.242.981
Reservas	14	4.347.591	3.093.422
Resultados transitados	14	21.017.950	20.983.398
Resultado líquido do exercício		1.714.888	1.672.227
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO		<u>28.323.410</u>	<u>26.992.028</u>
Passivo não corrente			
Provisões	15	126.482	34.540
Empréstimos obtidos	16	4.871.544	4.368.395
Outros passivos financeiros	18	6.017.844	6.018.256
Passivos por impostos diferidos	29	22.737	32.379
		<u>11.038.607</u>	<u>10.453.570</u>
Passivo corrente			
Fornecedores	17	328.129	209.235
Outros passivos financeiros	18	828.068	1.006.632
Outros passivos correntes	19	1.982.571	2.102.888
		<u>3.138.768</u>	<u>3.318.755</u>
TOTAL DO PASSIVO		<u>14.177.375</u>	<u>13.772.325</u>
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		<u>42.500.785</u>	<u>40.764.354</u>

O Técnico de Contas

[Assinatura]

A Administração

[Assinatura]





CFM - PORTOS E CAMINHOS DE FERRO DE MOÇAMBIQUE, E.P.
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

(Montantes expressos em milhares de Meticals)

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013

	Notas	2014	2013
Vendas de bens e prestação de serviços	20	7.580.817	5.902.304
Custo dos inventários vendidos ou consumidos	21	(128.630)	(184.657)
Margem bruta		7.432.287	5.737.647
Investimentos realizados pela própria empresa	22	123.844	273.812
Rendimentos suplementares	23	1.758.497	2.096.686
Gastos com pessoal	24	(2.515.733)	(2.122.744)
Fornecimento e serviços de terceiros	25	(2.871.512)	(2.480.325)
Depreciações	5,6	(1.740.429)	(1.368.746)
Provisões	15	(92.345)	(8.093)
Imparidade	8, 9, 10	(3.547)	(18.794)
Reversões do período de perdas por imparidade	9, 10	124.242	821
Outros ganhos e perdas operacionais	26	(199.081)	(233.491)
		2.016.223	1.876.773
Rendimentos financeiros	27	1.285.257	999.372
Gastos financeiros	28	(807.384)	(394.199)
Resultado antes do imposto		2.494.096	2.481.946
Imposto sobre o rendimento	29	(779.208)	(809.719)
Resultado líquido do exercício		1.714.888	1.672.227

O Técnico de Contas

Para ser lido em conjunto com as notas explicativas às demonstrações financeiras

A Administração





CFM - PORTOS E CAMINHOS DE FERRO DE MOÇAMBIQUE, E.P.
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014
(Montantes expressos em milhares de Metcais)

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013

	2014	2013
Fluxo de caixa das actividades operacionais		
Resultado líquido do exercício	1.714.888	1.672.227
<u>Ajustamentos ao resultado relativo a:</u>		
Depreciações	1.740.429	1.366.746
Aumento/(redução) de provisões	91.942	8.093
(Aumento)/redução de inventários	(186.486)	(73.852)
(Aumento)/redução de clientes e outros activos financeiros	(213.321)	401.479
(Aumento)/redução de outros activos correntes	(586.655)	(526.666)
Aumento/(redução) de fornecedores e outros passivos financeiros	(60.082)	683.950
Aumento/(redução) de outros passivos correntes e não correntes	(129.955)	(28.258)
Caixa líquida gerada/(usada) pelas actividades operacionais	2.368.757	3.505.718
Fluxo de caixa das actividades de investimento		
<u>Ajustamentos ao resultado relativo a:</u>		
Aquisição de activos tangíveis e intangíveis e tangíveis de investimento	(4.059.948)	(5.046.794)
Juros e rendimentos similares	198.606	233.781
Caixa líquida gerada/(usada) pelas actividades de investimento	(3.861.342)	(4.813.013)
Fluxo de caixa das actividades de financiamento		
<u>Ajustamentos ao resultado relativo a:</u>		
Empréstimos obtidos	656.030	637.045
Dividendos pagos	(385.630)	(309.625)
Juros e gastos similares	(351.486)	(80.470)
Outros ajustamentos	2.124	-
Caixa líquida gerada/(usada) pelas actividades de financiamento	(78.962)	246.950
Varição de caixa e equivalentes de caixa	(1.571.547)	(1.060.345)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	4.258.032	5.318.379
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício	2.686.485	4.258.034

O Técnico de Contas


 Para ser lido em conjunto com as notas explicativas às demonstrações financeiras

A Administração







CFM - PORTOS E CAMINHOS DE FERRO DE MOÇAMBIQUE, E.P.
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

(Montantes expressos em milhares de Meticals)

DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013

	Capital social	Reservas legais	Reserva para investimento	Fundo social dos trabalhadores	Resultados transitados	Resultado líquido do exercício	Total do capital próprio
Saldo no início de 2013	1.242.981	128.467	1.756.535	166.567	20.943.891	1.387.804	25.627.245
Aplicação do resultado do exercício anterior	-	69.390	971.463	-	346.951	(1.387.804)	-
Dividendos	-	-	-	-	(309.625)	-	(309.625)
Ajustamentos ao Resultado	-	-	-	-	2.181	-	2.181
Resultado líquido do exercício	-	-	-	-	-	1.572.227	1.572.227
Saldo no fim de 2013	1.242.981	198.857	2.727.998	166.567	20.983.388	1.472.227	28.992.028
Aplicação do resultado do exercício anterior	-	83.611	1.086.946	83.612	418.058	(1.672.227)	-
Dividendos	-	-	-	-	(386.630)	-	(386.630)
Ajustamentos ao Resultado	-	-	-	-	2.124	-	2.124
Resultado líquido do exercício	-	-	-	-	-	1.714.888	1.714.888
Saldo no fim de 2014	1.242.981	282.468	3.614.944	250.179	21.017.950	1.714.888	28.323.410

O Técnico de Contas

A Administração



Para ser lido em conjunto com as notas explicativas às demonstrações financeiras

10. PARECER DO CONSELHO FISCAL

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias, o Conselho Fiscal apresenta aos Exmos Senhores Administradores, o seu relatório e parecer sobre as contas e actividades dos CFM – Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique, E.P., relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2014.

A elaboração das demonstrações financeiras é da competência do Conselho de Administração, cabendo ao Conselho Fiscal a responsabilidade de proceder à sua apreciação e à elaboração do seu parecer.

As demonstrações financeiras vêm acompanhadas de relatórios de Actividades e Contas realizadas no exercício económico de 2014, elaborados pelo Conselho de Administração.

No cumprimento das suas atribuições, e com base na informação obtida dos competentes órgãos de gestão dos CFM, o Conselho Fiscal concluiu que:

- Como resultado das análises feitas e das informações obtidas, bem como do relatório do auditor independente, o Conselho Fiscal é de opinião que as Demonstrações Financeiras dos CFM compostas por Balanço, Mapa de Demonstração dos resultados, Mapa de variação dos Fundos Próprios, Mapa de Fluxos de Caixa, Sumário das principais políticas Contabilísticas e das Notas Explicativas às Contas estão em conformidade com a Lei;
- As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as normas Internacionais de Relato Financeiro (NIRFs); e
- As Demonstrações Financeiras reflectem a posição patrimonial e financeira dos CFM em 31 de Dezembro de 2014, bem como os resultados das operações realizadas durante o exercício.

Da apreciação feita às Demonstrações Financeiras e das actividades realizadas, o Conselho Fiscal considera importante salientar os seguintes desenvolvimentos:

Um crescimento do activo Total em 4,3%, entre 2013 e 2014, totalizando no final do exercício 42.500,8 milhões de metcais;



1

- O passivo Total ascendeu a 14.177,4 milhões de meticais, registando um crescimento de 2,9%;
- A situação líquida no valor de 28.323,4 milhões de meticais registou um crescimento de 4,9%, relativamente a 2013; e
- O resultado bruto registou um crescimento de 0,5% relativamente aos resultados registados em 2013.

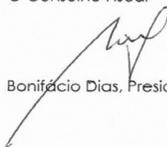
Deste modo, o resultado líquido depois dos impostos foi de 1.714,9 milhões de meticais representando um crescimento de 2,6% em relação ao registado no exercício de 2013.

Tendo em consideração os elementos apresentados pela Administração, analisados pelo Conselho Fiscal, reflectidos nos indicadores anteriormente referidos, o Conselho Fiscal é de parecer e recomenda, aos órgãos competentes, que sejam aprovados os documentos que consubstanciam o Relatório de Contas dos CFM, relativo ao exercício de 2014.

O Conselho Fiscal dirige um voto de louvor ao Conselho de Administração e através deste, a todos os colaboradores dos CFM, pelos esforços que foram desenvolvidos durante o exercício em análise, e que vêm reflectidas no Relatório analisado.

Maputo, Julho de 2015

O Conselho Fiscal


Bonifácio Dias, Presidente

Matias Boa, Vogal



Evelina Novêla, Vogal

